

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER
MDIV. ESTUDOS PASTORAIS COM ÊNFASE EM PREGAÇÃO.

AS CONSEQUÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA: UMA ABORDAGEM
HISTÓRICA DO PODER DA PREGAÇÃO DA PALAVRA EM MOMENTOS DE
REVITALIZAÇÃO DA IGREJA.

SÃO PAULO

2023

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO ANDREW JUMPER
MDIV. ESTUDOS PASTORAIS COM ÊNFASE EM PREGAÇÃO.

WENDEL NUNES DE ALMEIDA
TIA 8200124-3

AS CONSEQUÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA: UMA ABORDAGEM
HISTÓRICA DO PODER DA PREGAÇÃO DA PALAVRA EM MOMENTOS DE
REVITALIZAÇÃO DA IGREJA.

Artigo apresentado ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção de título de Magister Divinitatis, MDiv, na área de estudos pastorais. Orientador Professor Dario Cardoso.

SÃO PAULO
2023

WENDEL NUNES DE ALMEIDA

AS CONSEQUÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA: UMA ABORDAGEM
HISTÓRICA DO PODER DA PREGAÇÃO DA PALAVRA EM MOMENTOS DE
REVITALIZAÇÃO DA IGREJA.

Monografia apresentada ao Centro
Presbiteriano de Pós-graduação
Andrew Jumper – CPAJ, como
requisito parcial para obtenção do
título de *Magister Divinitatis*, (*MDiv*)
na área de Estudos Pastorais.
Orientador Professor Dario Cardoso.

Aprovação 30/11/2023

Orientador: Professor: Dario Cardoso.

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: Wendel Nunes de Almeida.

Programa: MDiv

Título do Trabalho: AS CONSEQUÊNCIAS DA EXPOSIÇÃO BÍBLICA: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DO PODER DA PREGAÇÃO DA PALAVRA EM MOMENTOS DE REVITALIZAÇÃO DA IGREJA.

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

DEDICATÓRIA.

Dedico este trabalho a Deus, meu Senhor, quem por sua graça deu-me capacidade de compor cada palavra abaixo. Dedico à minha esposa, Vilma Camila Dourado de Almeida; aos meus filhos, Henery Kamilly e Weberth Daniel; a IPB de Mairi, que tenho tido o privilégio de pastorear e a todos meus amigos, familiares e irmãos em Cristo que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço ao nosso Senhor e Soberano Deus por sua soberana vocação, e pelo seu sustento que me possibilitou concluir este trabalho.

Agradeço ao conselho da IPB em Mairi, e aos amados irmãos desta igreja, pelo apoio a me dedicado neste período de estudo no CPAJ.

Aos meus filhos Henery Kamilly e Weberth Daniel, que renunciaram a minha presença em alguns momentos em que estive me dedicando à pesquisa e escrita deste trabalho.

A minha amada esposa Vilma Camila, companheira de todas as horas, que esteve me encorajando e incentivando em momentos difíceis, nos quais pensei que não iria conseguir.

A todos aqueles que investiram tempo em oração para que este trabalho pudesse ser concluído, bem como a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para isto.

A todos, muito obrigado!

RESUMO.

As práticas e os conceitos relacionados à revitalização de igrejas locais estão muito encharcados por métodos pragmáticos que não são autorizados pela Escritura. Muitos estão confiando nas engenhosidades humanas, e deixando de lado, o Evangelho, que tem poder para transformar indivíduos e sua comunidade. Confiar nestes métodos promove uma igreja ainda mais fragilizada, por mais que, numericamente, ela venha a ser considerável. O presente trabalho busca fazer uma análise de alguns momentos históricos em que a igreja de Cristo necessitava de revitalização e demonstrar que a exposição da Escritura ocupou centralidade nestes contextos. Entendemos que, para que uma igreja local seja revitalizada, não há método mais eficaz do que a Escritura sendo fielmente ensinada.

PALAVRAS-CHAVES: Exposição da Escritura; Revitalização de Igrejas Locais.

ABSTRACT

The practices and concepts related to the revitalization of local churches are too founded in pragmatic methods, which are not authorized by Scripture. Many are those who have trusted in human skills, and put aside the Gospel, which has the power to transform individuals, as well as their communities. Relying on these methods promotes an even more fragile church, even though, numerically, it may be considerable. The present work seeks to analyze some historical moments in which the church of Christ needed to be revitalized, and to demonstrate that the exposition of Scripture played a central role in these contexts. We understand that for a local church to be revitalized, there is no more effective method than the Scripture being faithfully taught.

KEYWORDS: Exposition of Scripture; Revitalization of Local Churches.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. <i>RESTAURADOS PELA PALAVRA: UMA ANÁLISE DE NEEMIAS 8</i>	11
1.1 O povo de Deus foi quebrantado.....	13
1.2 O povo de Deus foi transformado e vivificado.....	16
2. REAVIVADOS PELA PALAVRA: UMA ANÁLISE DE LUCAS 24.13-53....	20
2.1 A compreensão correta da missão de Jesus Cristo.....	23
2.2 Corações inflamados pelo poder da Palavra.....	26
3. REFORMADOS PELA PALAVRA: UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DA ESCRITURA NO CONTEXTO DA REFORMA PROTESTANTE.....	29
3.1 A corrupção da Igreja no Período Medieval.....	32
3.2 O retorno a Escritura e a revitalização da Igreja.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERENCIAS.....	44

Introdução

A ênfase tão somente no crescimento numérico tem levado muitos líderes cristãos a permitir a infiltração do modismo dos métodos humanistas e antropocêntricos dentro da igreja. O problema é que, este tipo de ênfase, não necessariamente significa revitalizar, e que, estes métodos, geralmente, não oferecem o doutrinamento no evangelho que transforma os indivíduos e, conseqüentemente, a sua comunidade.

A ênfase da igreja deve ser sempre a exposição fiel da Palavra de Deus, pois somente ela (A Escritura) é capaz não apenas de revitalizar o povo de Deus, mas também, de capacitá-lo para seguir vivificado e firme no caminho do Senhor.

A proposta deste trabalho é justamente avaliar e refletir sobre: que papel a exposição da escritura desempenhou em momentos históricos de crise, em que, a igreja do Senhor precisou ser revitalizada? A hipótese aqui levantada, é que, a partir da exposição da Palavra, e não da aplicação de métodos secundários, a igreja do Senhor, em diferentes momentos históricos, recebeu renovo espiritual e foi revitalizada. Sendo assim, não há métodos que tenham efeitos mais positivos que a exposição bíblica, neste processo de revitalização.

As práticas e os conceitos relacionados ao trabalho de revitalização de igrejas locais, muitas vezes, não têm enfatizado o evangelho puro e simples, segundo o qual, crer no Senhor Jesus Cristo e em sua Palavra implica salvação, perdão de pecados, e edificação da igreja. Em muitos casos, a ênfase está posta em questões pragmáticas que atraem multidões para a igreja local, mas que, de fato, não geram uma revitalização verdadeira. A ineficácia destes métodos reside no fato de que, uma revitalização saudável, só é possível quando se leva alimento para gente faminta, e isto, se faz é por meio da exposição bíblica, e não por meio de métodos pragmáticos.

Líderes cristãos podem enganar a si mesmos pensando que os métodos modernos garantirão sucesso no trabalho de revitalização de uma igreja local. Mas, examinado de perto e com um olhar mais criterioso, será diagnosticado que estes métodos pragmáticos podem até levar uma considerável quantidade de pessoas a experimentar uma motivação emocional, mas logo, ela desaparece.

É preciso compreender que a única novidade capaz de trazer revitalização a igreja, são as Boas Novas do Evangelho. A Palavra de Deus, em qualquer época e contexto, será sempre refrescante e vivificante. Somente a exposição bíblica íntegra e fiel, tem o impacto necessário para a edificação e vivificação da igreja do Senhor Jesus Cristo. Com isso, não negamos a legitimidade de métodos e planejamentos, mas sim, que eles precisam estar subordinados à autoridade da Palavra, e em segundo plano em relação à exposição da mesma.

O propósito desta pesquisa é revisar e avaliar o impacto que a exposição bíblica pode ter sobre membros de uma comunidade cristã que necessita ser revitalizada. O que se espera, é que, por meio de uma avaliação da Escritura, bem como, de alguns acontecimentos que se deram na história da igreja, possa-se perceber que não há método que venha a ser mais eficaz do que a própria Escritura sendo fielmente ensinada.

No primeiro momento do trabalho, será feita uma análise de como a exposição da Palavra de Deus foi usada por Esdras e Neemias, durante a reconstrução de Jerusalém após o cativeiro babilônico. Para revitalizar a espiritualidade do povo de Deus, levá-los ao arrependimento, confissão de pecado e a uma vida vivificada, o método usado foi o ensino do Livro da Lei.

No segundo momento do trabalho, analisaremos como a exposição da Palavra, feita por Cristo, afetou profundamente os seus discípulos, quando estes se encontravam desanimados e sem expectativa, após a morte do Senhor. No caminho de Emaús, o Senhor “[...] *começando por Moisés, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em toda a Escritura*”¹. Foi exatamente esta exposição da Escritura que reacendeu a chama no coração dos discípulos de Jesus Cristo².

No terceiro momento, será abordado sobre a centralidade que foi dada pelos reformadores à exposição da Palavra, na Reforma Religiosa do Século XVI. Em um período em que a igreja estava corrompida pelas heresias e pelos abusos religiosos, o ensino da Palavra foi o principal método dos reformadores para que a igreja de Cristo retornasse à verdade.

O que se objetiva aqui, é demonstrar como a Palavra de Deus produziu, em momentos históricos importantes, quebrantamento e arrependimento, para

¹ Lucas 24.27.

² Lucas 24.32.

depois edificar a igreja e a reanimar na vida cristã e no trabalho do Reino³. Por isto, a âncora para uma igreja saudável e avivada, será sempre a Palavra de Deus.

³ MacArthur, John, p. 83.

1. Restaurados pela Palavra: Uma análise de Neemias 8

Steven J. Lawson, em uma conferência para pastores no ano de 2006, nos Estados Unidos da América, ao fazer uma exposição de Neemias 8.1-18, afirmou que toda grande temporada de reforma na igreja, tem como ponto de partida a redescoberta da pregação da Palavra de Deus que nos foi revelada⁴. Ao concordar com esta afirmação, pode-se afirmar que no processo de revitalização de uma igreja local, a centralidade da exposição bíblica é uma necessidade que não pode ser negligenciada.

A Bíblia é a ferramenta que promove direção e orientação para o exercício da vida cristã. Ao escrever ao seu discípulo Timóteo (2Tm.3.16-17), o apóstolo Paulo diz que *“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repressão, para correção, para educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”*.

A Escritura Sagrada é o único lugar, em todo o mundo, em que se pode obter o conhecimento necessário acerca da vontade de Deus para o seu povo, e que, o capacita a viver o cristianismo de forma autêntica. A argumentação de Paulo no texto canônico imediatamente supracitado mostra que o estudo da Palavra, instruiu o homem em justiça até que este esteja preparado para toda boa obra.

Este entendimento não é somente Neotestamentário. No Salmo 32.8-9, o Senhor diz a seu servo Davi *“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que debes seguir, e sob as minhas vistas te darei conselho. Não sejas como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não lhe obedecem.”* Observe que, já no período Veterotestamentário, a instrução do Senhor é o instrumento para que o homem mantenha comunhão com ele por meio da obediência à sua Palavra.

Esta compreensão também estava presente no povo de Deus que, após 70 anos, havia voltado do cativeiro babilônico. Em Neemias 8.1, eles pediram *“a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da Lei de Moises, que o Senhor tinha prescrito a Israel”*. As pessoas estavam famintas pela palavra de Deus, e sabiam

⁴ MACARTHUR, John. O Pastor Como Pregador: Pregando a Palavra de Deus com paixão e poder. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016, p. 71.

que somente por meio do poder da Santa Escritura, suas vidas seriam restauradas e reavivadas.

Aqui, se faz necessário enfatizar um pouco mais o contexto histórico de Neemias oito (8); O texto indica que Neemias era o governador da terra de Judá.⁵ Neemias, que era copeiro de Artaxerxes, rei da Pérsia, havia conseguido liberação para volta à Jerusalém a fim de reconstruir a cidade. Após doze anos de governo, Neemias já havia reconstruiu as muralhas de Jerusalém, bem como, promoveu a restauração do templo. Agora, no capítulo oito (8), o povo estava de volta à Jerusalém, após setenta anos de cativeiro.

O texto sagrado revela que os muros estavam reconstruídos, que a cidade e o templo haviam sido reedificados, mas, o povo ainda necessitava ter a sua alma reacendida⁶. A “igreja” do Senhor ainda precisava ser revitalizada em seu espírito, para crescer em sentida. E esta revitalização só seria possível a partir da exposição da Palavra de Deus. Por isso, a multidão presente clamava a Esdras que os expusesse as Escrituras (Nm 1.1).

O livro da Lei mencionado em Neemias 8.1, trata-se do Pentateuco, ou seja, os livros que foram escritos por Moisés mediante a revelação de Deus. Esdras então colocou diante si, e de todo o povo, a Lei do Senhor, e cuidou para que a Lei fosse lida, conforme prescreve Deuteronômio 31.9-13. A sua leitura é acompanhada da Exposição (explicação) feita pelos levitas entre o povo, para que todos pudessem entender aquilo que era lido.

No processo de revitalização de uma igreja local, como em qualquer outro contexto, aquilo que Deus tem a dizer é muito mais importante e eficaz do que as ideias de quem quer que seja. É exatamente por isso que Lawson afirma que, nós pastores, ao subirmos ao púlpito, “[...] *nada temos a dizer fora da palavra do Deus vivo*”⁷.

Esdras era um mestre fiel no ensino da Palavra do Senhor. E aquele era um contexto ideal para que esta Lei fosse ensinada. Em Neemias oito (8), São notórias as consequências da exposição bíblica naquele contexto, no qual, a revitalização se fazia necessária. A partir de aqui, podemos analisar algumas destas consequências da pregação da Palavra, que nos faz perceber que ela

⁵ Neemias 5.14; 8.9.

⁶ MACARTHUR, John. Pag. 71.

⁷ MACARTHUR, John. Pag. 75.

cumpriu o seu papel no contexto em questão. E de fato, ela sempre cumpre, haja vista, a Palavra do Senhor nunca voltará vazia, conforme nos é revelado no livro do profeta Isaías 55.11-12.

Vamos então às consequências da exposição bíblica no processo de revitalização do povo de Deus no contexto de Neemias oito (8), ou seja, no contexto pós-cativeiro babilônico.

1.1 O povo de Deus foi quebrantado

Ronaldo Lidório, em seu livro intitulado “*Revitalização de Igrejas: Avaliando a vitalidade da igreja local*”, destaca que, para medir a vitalidade de uma igreja local, é necessário identificar se, de fato, há verdadeiro arrependimento de seus pecados por parte dos seus membros, bem como, se estes, tiveram as suas vidas transformadas e vivem em comunhão com Cristo⁸.

Quando o apóstolo Paulo escreveu à Igreja em Roma, ele afirmou que o pecado é a fonte de separação entre o homem e Deus (Rm 3.23). Esta era a situação de Israel nos dias de Neemias. Jerusalém estava em ruínas justamente por causa do seu pecado, por causa do seu distanciamento de Deus e da desobediência da Lei Mosaica.

Ao saber sobre o estado de Jerusalém por meio das notícias levadas por Hanani (Ne 1.1-3), Neemias se derramou diante de Deus, e começou orar louvando a Deus e confessando os seus pecados, bem como, os pecados do seu povo, que havia se rebelado contra o Senhor em não guardar os seus mandamentos e estatutos. Eis o que Neemias disse em sua oração:

“⁶ Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos

⁸ LIDÓRIO, Ronaldo. *Revitalização de Igrejas: Avaliando a vitalidade de igrejas locais*. São Paulo: Vida Nova, 2026, pag.

pecado.⁷ Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.⁸ Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos;⁹ mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.¹⁰ Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa.¹¹ Ah! Senhor, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem-sucedido hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.” (Neemias 1:6-11.)

Neemias orou pedindo a Deus exatamente o que Israel desesperadamente precisava: O perdão de Deus e a restauração do seu povo. Mediante a sua graça, Deus permitiu que Neemias voltasse à Jerusalém, e junto a seus conterrâneos, reconstruísse os seus muros e reedificasse a cidade, mesmo em meio a muitas oposições de inimigos que não queriam o bem de Jerusalém e nem daquele povo, pelo poder de Deus, a obra foi concluída.

Tendo cumprido a primeira parte do desafio, ainda faltava o mais importante: reavivar e corrigir o povo de Deus que estava no interior dos muros reedificados. De forma alguma, Neemias poderia fazer isso por meio de suas próprias habilidades de líder ou pelo seu poder de persuasão. O que realmente é capaz de afetar profundamente as pessoas e torná-las vivificadas é a Palavra de Deus.

Somente a Escritura é poderosa para renovar espiritualmente o homem, levando-o a se envergonhar pelos seus pecados, e a se quebrantar em uma atitude de arrependimento e fé diante de Deus, em busca do seu perdão. A mensagem bíblica é profundamente confrontadora e transformadora, por isso, a

Sã Doutrina e a exposição fiel da Palavra deve ocupar a centralidade no trabalho de revitalização espiritual de uma igreja local que necessita de arrependimento.

Quando a mensagem da Palavra de Deus é comunicada, o povo de Deus é confrontado quanto aos seus pecados e tem o seu coração quebrantado e transformado por Deus. Foi exatamente isto o que aconteceu com Davi, quando foi confrontado pelo profeta Natã, depois de haver ele possuído Bate-Seba, pecando contra o Senhor. Diante da confrontação da Palavra, Davi reconheceu o seu erro em contrição diante de Deus e disse: *“Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos.”* Então ele pede ao Senhor: *“Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável”* (Sl 51.4;10).

A mudança de mentalidade quanto ao seu estado de pecado, é o ponto de partida para uma grande transformação na igreja local. Stetzer⁹ destaca que, na verdade, o evangelho que confronta o pecado, tem o poder de transformar o individuo, depois transforma a igreja, e então transforma o mundo pela relevância da igreja local. Por isso, a pregação expositiva da Palavra de Deus, é mais importante do que qualquer outro recurso.

É exatamente isto o que pode ser percebido em Neemias 8. Mediante a leitura pública do livro da Lei, o povo é tomado pelo sentimento de culpa pelos seus pecados e choram diante do Senhor (Nm 8.9). A leitura e exposição da Santa Escritura levou o povo a ser lembrado do seu pecado e das muitas vezes que desobedeceram a Lei de Deus. Por isso, mesmo sendo um dia festivo, dia de alegria¹⁰, o povo chorava por causa do seu pecado.

Diante do quebrantamento do povo e do seu reconhecimento quanto aos seus pecados, Esdras guiou o povo em confissão e adoração a Deus. No capítulo nove (9), fazendo Esdras novamente a leitura da Lei, expondo-a, e aplicando-a a situação presente, seguiu-se três horas de oração e confissão de pecados. O apóstolo Paulo diz que, “[...] *pela lei vem o pleno conhecimento do pecado*” (Rm 3.20), e foi diante deste conhecimento, mediante a Escritura, que a nação de Israel se rendeu aos pés do Senhor em contrição.

⁹ STETZER, Ed & QUEIROZ, Sérgio. Igrejas que Transformam o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão 2017.

¹⁰ Era o momento em que toda a nação se reunia para celebrar a festa dos tabernáculos. Este momento deveria ser de festa e de alegria entre o povo. Além disso, o fato de estarem voltando do cativeiro babilônico era motivo para se alegrarem. Contudo, a tristeza pelos pecados cometidos os levou as lágrimas.

Não devemos acreditar que o poder das novidades é uma fonte segura de transformação de vidas. Apenas Deus tem poder para isto. E Ele causa esta transformação por meio da sua Palavra que nos confronta e provoca no seu povo quebrantamento pelos pecados cometidos. A revitalização de uma igreja começa como arrependimento e confissão dos seus próprios pecados.

Por isso, aquele que é chamado por Deus para ser um revitalizador, não pode se distrair-se com outras questões ou com as novidades do mundo secularizado e antropocêntrico. *“Pregue a Palavra”*, pois somente ela tem poder para o “[...] ensino, para a repreensão, para correção, para educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado pra toda boa obra.” (2Tm 3.16-17).

Como salientou Ronaldo Lidório, revitalizar não é meramente reorganizar uma estrutura organizacional, mas sim, um quebrantamento de vidas aos pés do Criador e do seu Filho Jesus Cristo. É exatamente por isso que nenhuma metodologia substitui a ação do Espírito Santo, que leva o povo de Deus a compreender a sua Palavra e se quebrantar diante do Senhor.¹¹

1.2 O povo de Deus foi transformado e vivificado.

Como já foi destaque, qualquer trabalho de transformação espiritual só pode ser feito pelo próprio Deus. E para isto, Deus usa a sua própria Palavra. O propósito da Escritura é revelar a vontade de Deus ao ser humano e produzir transformação na vida do homem caído. Por isso, a âncora para uma igreja saudável é a Palavra de Deus. Tudo começa e termina com a Bíblia Sagrada. A Escritura é o poder de Deus, que se manifesta na transformação de pessoas.

Foi com este entendimento em mente que o apóstolo Paulo escreveu dizendo que “[...] não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1.16). O evangelho é o poder transformador de Deus para restaurar, salvar e vivificar o seu povo eleito. É o poder da Palavra de Deus que restaura o cansado, que produz salvação, que

¹¹ LIDÓRIO, Ronaldo. Revitalização de Igrejas: Avaliando a vitalidade de igrejas locais. São Paulo: Vida Nova, 2026, pag. 59.

corrige ao faltoso. A Escritura é suficientemente poderosa, por isso, não se pode pensar que qualquer outro recurso pode ocupar a centralidade da exposição bíblica no trabalho de revitalização de igrejas locais.

As práticas e os conceitos relacionados à revitalização de igrejas locais, realmente, estão muito encharcadas por métodos pragmáticos que não são autorizados pela Escritura. Stetzer e Queiroz, nos chama a atenção para o fato de que muitos estão confiando nas engenhosidades humanas, e deixando de lado, o Evangelho, que tem poder para transformar indivíduos e sua comunidade¹².

Confiar nestes métodos promove uma igreja ainda mais fragilizada, por mais que, numericamente, ela venha a ser considerável. Contudo, o papel da liderança cristã não é o de arrastar as multidões após si, mas sim, preparar o povo de Deus para ser autêntico discípulo do Senhor Jesus Cristo, e assim, cumprir sua missão no mundo.

Dentro desta perspectiva, entende-se que o ensino da Palavra revelada por Deus, deve sempre ocupar a centralidade neste processo. Bryan Chapell, em seu livro *Pregação Cristocêntrica*, chama a atenção do seu leitor para o fato de que “[...] a Palavra não é somente poderosa, ela é inigualável.”¹³ Assim sendo, nada pode usurpar o seu lugar de centralidade na igreja cristã, e ser bem sucedido.

Martyn Lloyd-Jones, ao destacar sobre a primazia da pregação, diz que, ao logo dos anos, movimentos e modas vão surgindo e enchendo os templos, apelando para a emoção e o entusiasmo. No entanto, destaca o autor, no espaço de algum tempo, se esquecem daquelas coisas, “[...] e uma nova atração faz seu aparecimento, ou então surge uma nova ideia”.¹⁴ Para Lloyd-Jones, o que a igreja precisa é da solidez da mensagem da Palavra revelada por Deus, e, evidentemente, é exatamente isto o que também é necessário no trabalho de revitalização de igrejas locais.

Corroborando com este entendimento, John MacArthur diz que “*Nenhuma necessidade é mais urgente para a igreja dos nossos dias do que a fiel proclamação da Palavra de Deus.*”¹⁵ Para este autor, as pessoas estão famintas

¹² STETZER, Ed & QUEIROZ, Sérgio. Igrejas que Transformam o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão 2017.

¹³ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica: Restaurando o sermão expositivo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 18.

¹⁴ LLOYD-JONES, Martyn. *Pregação e Pregadores*. São Paulo: Fiel, 1984, p. 25.

¹⁵ MACARTHUR, John. *O Pastor como Pregador. Pregando a Palavra de Deus com Paixão*. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016.

pela Palavra de Deus, mas, o grande problema, é que estão lhes oferecendo substitutos que não são capazes de satisfazer as necessidades espirituais destas pessoas.

A tarefa do líder cristão, portanto, não é criar métodos antropocêntricos para atrair pessoas. Por isso, como exorta John MacArthur, o pragmatismo não deve definir o ministério pastoral. A igreja não foi chamada para ser primariamente popular, e sim, santa. E a igreja só é santificada por meio da Palavra. Não há igreja viva independente da Escritura, portanto, “*Pregue a Palavra*”. Este é o método mais eficaz para revitalizar uma igreja local, tornando-a uma igreja transformada e vivificada.

Este foi justamente o método empregado por Neemias e Esdras para a transformação e vivificação do povo de Deus pós-cativeiro babilônico. Como resultado da exposição bíblica, o povo foi reavivado e transformado¹⁶. Em primeiro lugar, pode-se destacar que o ministério da Palavra trouxe de volta a alegria ao coração do povo. Em Neemias 8.12, nos é revelado que o povo se encheu de alegria porque havia compreendido a Palavra de Deus que lhes tinha sido exposta.

A Escritura que traz a convicção da culpa e conduz ao arrependimento, é também responsável por nos dar uma alegria que é simplesmente indizível. Não existe adoração verdadeira e nem vida com autêntica alegria à parte da Palavra de Deus. No contexto em questão, os muros de Jerusalém já haviam sido reconstruídos; muitas necessidades materiais da cidade já haviam sido supridas; mas, o que realmente trouxe a restauração da alegria, foi o entendimento da Palavra do Senhor.

Em segundo lugar, o ministério da Palavra levou ao coração do povo de Deus pós-cativeiro babilônico, a disposição de obedecer ao Senhor. Observância à Palavra de Deus é uma das marcas de uma igreja saudável e vivificada. Em Neemias 8.13-18, nos é narrado esta disposição para a obediência. No verso treze (13), é dito que os leitores se reuniram com Esdras “[...] *para atentarem na Palavra de Deus*”, isto é, para ouvir e obedecer esta Palavra.

É digno de nota que, segundo o verso dezessete (17), agora havia grande alegria no povo por estarem obedecendo às ordenanças prescritas por Deus em

¹⁶ MACARTHUR, John. O Pastor como Pregador. Pregando a Palavra de Deus com Paixão. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016.

sua Palavra. Isto corrobora com o entendimento de Lawson quando ele diz que “*A Palavra de Deus produz arrependimento e lágrimas, abate o homem antes de edifica-lo*¹⁷”.

Por isso, a ênfase da igreja deve ser sempre a exposição da Palavra. Isto porque, ela é suficiente para corrigir o faltoso, levar o homem caído ao arrependimento, restaurar a alegria ao abatido e inclinar o coração do pecador à obediência ao Senhor. Estes são os impactos que a exposição bíblica produziu sobre o povo de Deus nos dias de Neemias, e naquele contexto, estas eram necessidades essenciais na revitalização daquele povo, ou seja, na revitalização daquela “*igreja local*”.

¹⁷ MACARTHUR, John. O Pastor como Pregador. Pregando a Palavra de Deus com Paixão. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016. Pag. 83.

2. Reavivados pela Palavra: Uma Análise de Lucas 24.13-53.

Ter uma participação ativa no serviço cristão é responsabilidade de todo seguidor de Jesus Cristo. É errôneo pensar que Deus chamou alguns dos seus eleitos apenas para a salvação e não designou a estes responsabilidades quanto ao desenvolvimento do ministério da igreja no mundo. No corpo de Cristo, cada membro tem uma função, e esta deve ser eficazmente desenvolvida para que todo o organismo funcione bem.

É evidente que, para que cada membro do corpo de Cristo desenvolva fielmente a sua função dentro deste organismo vivo, o ensino da Palavra de Deus, por meio de um cuidadoso discipulado, se faz necessário. Não há preparação para o serviço cristão desassociado do ensino da Escritura, pois, é isto o que conduz os cristãos à maturidade e os habilita a desenvolverem o serviço cristão de forma vívida, para o qual foi divinamente chamado.

A pregação do Evangelho é, sem sombra de dúvidas, o principal serviço que a igreja Cristã está incumbida de prestar ao seu Senhor. Ao tratar sobre o amor de Deus e das missões, em seu capítulo XXXV, a Confissão de fé de Westminster diz que:

Visto não haver outro caminho de salvação a não ser o revelado evangelho e visto que, conforme usual método de graça divinamente estabelecido, a fé vem pelo ouvido que atenta à Palavra de Deus, Cristo comissionou a sua Igreja para ir por todo o mundo e ensinar a todas as nações.¹⁸

Diante disto, pode-se entender que é correta a afirmação feita por William Macdonald¹⁹ de que “*Jesus não escolheu uma classe seleta de trabalhadores entre aqueles que são cristãos*”. Estar sempre pronto para o serviço em favor do Reino de Deus é de responsabilidade de todo cristão verdadeiro, uma vez que, a

¹⁸ A Confissão de Fé de Westminster. Cap. XXXV; parágrafo II. São Paulo, 2001.

¹⁹ MACDONALD, W. O discipulado dos doze. São Paulo: Mundo Cristão, 2009, p. 18.

Bíblia chama todos os crentes para uma ação imediata, e não apenas uma parte deles.²⁰

Para a Doutrina Reformada, a Bíblia é clara quanto ao sacerdócio universal de todos os crentes. “*À luz do Novo Testamento, todo cristão é um ministro (diákonos) de Deus, o que ressalta a ideia de serviço e solidariedade*”.²¹ Assim sendo, todos os cristãos receberam o mandamento e tem a responsabilidade de proclamar o evangelho a todas as nações. Todo o corpo de Cristo, e não apenas o “clero”, foi incumbido da missão de ser testemunha das grandezas de Deus e proclamar o Reino de Cristo, uma vez que, ela, a igreja, é a agência divina proclamadora do evangelho da salvação.

Ao considerar a doutrina Reformada do Sacerdócio Universal de Todos os Crentes, afirmada pela primeira vez pela igreja do século XVI, Pazmiño destaca que “[...] *Todo o povo de Deus deve estar equipado, ser ensinado, ser treinado para seus diversos ministérios, utilizando seus dons concedidos por Deus sobre o povo da aliança*”²². Evidentemente, esta preparação dos crentes se dá por meio do ensino da Sã Doutrina, do ensino da Escritura Sagrada.

Portanto, dar continuidade ao ministério de Jesus Cristo na pregação do Evangelho da Salvação, é o principal papel da igreja Cristã. Já no início do seu ministério terreno, Jesus deixou isto bem claro àqueles a quem ele chamou para esta tarefa, ao dizer-lhes: “[...] *vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens*” (Mc 1.17). O termo “*pescadores de homens*”, aqui utilizado, significa que eles seriam usados por Deus para cativar a mente dos seus ouvintes por meio do ensino do Evangelho que conduz à salvação.

As páginas dos Evangelhos revelam que a preocupação maior de Jesus não era em promover situações e programas para alcançar multidões,²³ mas sim em preparar um grupo de homens para que estes pudessem dar continuidade ao seu ministério após sua ascensão. De forma intencional, Jesus aproximou doze homens à sua vida diária, e assim, estando constantemente com eles, estes

²⁰ I Pe.2.9; 2 Tm.2.1-2; I Pe 2.5; Ap. 1.5-6.

²¹ Matos, A.S. Breve histórico da Educação Cristã: dos primórdios ao século 20. São Paulo: Fides Reformata, volume XIII, Nº 2, 2008.

²² PAZMIÑO, R.W. Temas fundamentais da Educação Cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, pag. 40.

²³ Apesar de estar Cristo sempre cercado por multidões (Lc.7.11; Mt.5.11;) e de dar atenção às necessidades de pastoreio de todas elas, Ele resolveu escolher doze homens (Lc.6.12-16) para serem treinados a fim de que estes pudessem anunciar com autoridade a mensagem do Reino de Deus.

foram discipulados, preparados, para que estivessem prontos para causar impacto em todo o mundo por meio da defesa e da pregação do Evangelho de Cristo.

O grande problema é que, após a morte do Senhor Jesus, os onze apóstolos, bem como, alguns outros discípulos do Senhor, estavam com medo, trancados em casa, temendo o que poderia fazer os judeus contra as suas vidas²⁴. A função destes homens de colaborar com a continuidade da igreja, estava ameaçada. A vontade de Cristo era que eles pregassem o evangelho e desse testemunho da sua obra redentora na cruz do Calvário.

De fato, a perseguição estava destinada a eles, mas, mesmo em face à perseguição, o evangelho deveria continuar sendo proclamado entre todos os povos. E esta era, sobretudo, a tarefa dos discípulos que andaram com o Senhor. Jesus Cristo fez discípulos, e o seu intento era que estes fizessem outros discípulos, para que, continuamente, outros e outros discípulos viessem a ser formados até a consumação dos séculos.

Mas como a igreja poderia cumprir o seu papel estando ela entristecida, desmotivada e desencorajada pelas “[...] *ocorrências dos últimos dias*”?²⁵ Sem um profundo despertar em seu interior, os discípulos não seriam eficientes no cumprimento de sua tarefa de proclamação do Evangelho. Na verdade, sem reacender a chama em seus corações, eles nem mesmo iriam proclamar este Evangelho.

Neste contexto, mesmo sendo uma igreja recém-nascida, o povo de Deus precisava ser revitalizado para cumprir o propósito de Deus em sua vida. O método utilizado por Jesus em Lucas 24.13-53 para reavivar o coração dos seus discípulos, foi o da exposição da Palavra.

Em todas as coisas, Jesus é o nosso paradigma. Portanto, ao estudar sobre revitalização de igrejas locais, é preciso analisar o que Cristo fez quando em seu ministério esta prática foi necessária. A partir dos métodos de Jesus, podemos analisar a nossa prática como revitalizadores de igrejas locais.

Para reacender a chama no coração dos seus discípulos, Jesus não se utilizou de métodos pragmáticos e nem se deixou engessar pelo tradicionalismo

²⁴ Evangelho Segundo João 20.19-23; Evangelho Segundo Lucas 24.33.

²⁵ Lucas 24.18. Aqui temos uma referência a crucificação e morte de Jesus Cristo.

sem vida.²⁶ A exposição bíblica é muito mais que uma estratégia melhor, foi o método que Cristo utilizou para fazer o coração dos discípulos arderem e os encorajar a saírem das quatro paredes com portas fechadas, e cumprirem a sua missão no mundo.

Vejamos as consequências da exposição bíblica feita por Jesus aos seus discípulos em Lucas 24, após a sua morte e ressurreição.

2.1 A compreensão correta da missão de Jesus Cristo.

*“Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas depois de tudo isto, é já o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.”*²⁷ Este versículo revela que, ainda a esta altura, a esperança dos discípulos no Senhor Jesus Cristo, é que ele seria o restaurador de um reino político. Eles não conseguiam enxergar com clareza qual era a missão de Jesus Cristo, e por isso, a sua morte e sepultura gerou uma profunda desesperança em seus corações.

Por causa da sua expectativa frustrada, os discípulos estavam tomados pela tristeza e perplexos em virtude da morte de Jesus. Eles ainda não tinham conseguido compreender que toda a Escritura Veterotestamentária apontava para a cruz. A cruz não foi algo forçado para Deus; não foi uma medida de emergência quando todo o resto tinha fracassado e quando os planos tinham saído mal. Era parte do plano de Deus, e tudo a este respeito [...] *está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos* ²⁸

Para abrir os olhos dos seus discípulos quanto à necessidade da Cruz, e os dá a correta compressão quando ao seu ministério terreno, Jesus, simplesmente, pregou a Palavra. Em Lucas 24.25-27 diz:

²⁵ Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! ²⁶ Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória? ²⁷

²⁶ STETZER, Ed & QUEIROZ, Sérgio. Igrejas que Transformam o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão 2017.

²⁷ Lucas 24.21.

²⁸ Lucas 24.44.

E, começando por Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.²⁹

O apóstolo Paulo, ao escrever aos Romanos, disse que “[...] *a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo*”³⁰. Era exatamente da exposição da Palavra de Deus que os discípulos, mais uma vez, estavam precisando, para terem os seus olhos abertos quando à pessoa e ministério de Jesus Cristo. Foi para este fim que Jesus fez uma exposição da Palavra aos seus dois discípulos, que estavam no caminho de Emaús.

Posteriormente, estando estes dois discípulos reunidos com outros irmãos, (entre eles os apóstolos), em Jerusalém, Jesus voltou a ter com eles. Na ocasião, mais uma vez, o Senhor lhes pregou a Escritura do A.T., lhes explicando que o seu sofrimento e morte era necessário para que houvesse remissão de pecados. Jesus os fez compreender que sua morte e ressurreição, estavam prenunciadas em todo o texto sagrado do Antigo Testamento.

O tema central de todo o Antigo Testamento, é Jesus Cristo e a remissão de pecados por meio da sua vinda. Observe que Lucas, seguindo sua narrativa, volta a enfatizar este tema ao escrever que Jesus falou aos seus discípulos dizendo: “[...] *São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importa que se cumprisse tudo que de mim está escrito na Lei, nos Profetas e nos Salmos*”³¹.

O entendimento que eles precisavam a respeito da pessoa e obra de Cristo lhes foi possibilitado por meio da Exposição da Escritura Sagrada. Lucas nos diz que, após a exposição da Palavra “[...] *lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras*”³².

É digno de nota que não foram os próprios discípulos que abriram as suas mentes e corações. Quem abre o entendimento dos seus discípulos aqui, é o próprio Jesus por meio do seu Santo Espírito, e assim, os habilita a compreenderem as Escrituras.

²⁹ Lucas 24.25-27.

³⁰ Romanos 10.17.

³¹ Lucas 24.44.

³² Lucas 24.45.

Só se pode chegar ao satisfatório conhecimento da obra de Cristo e depositar nele a nossa fé, quando ele próprio abre o nosso conhecimento. De fato, somos néscios e tardos de coração. Somente o Santo Espírito pode operar em nosso interior e produzir a fé que é dos eleitos. Justamente por isso, os pregadores da Palavra de Deus precisam dedicar tempo não somente na preparação e estudo dos seus sermões. É também necessário dedicar tempo em oração para que Deus desvende os olhos dos seus ouvintes, e os dê o entendimento necessário das coisas em que se deve crê.

Se o Espírito Santo não estiver presente em cada etapa da preparação do sermão, bem como, na exposição do mesmo, então, todo o trabalho será frustrante. A verdadeira exposição existe somente quando Deus assume o controle e a direção do processo. É o Espírito Santo de Deus quem move o coração do homem para compreender a Escritura, e para, responder positivamente ao seu chamado para o arrependimento dos seus pecados, bem como, para depositar a sua fé no Senhor Jesus Cristo.

Quando um pregador da Palavra ora pela exposição da mensagem, ele está reconhecendo que depende de Deus em todas as coisas. Por esta razão, o ministério da palavra que faz diferença, é aquele que tem um pregador que investe tempo em oração pela pregação, e por aqueles que ouviram a mensagem. É apenas pela graça de Deus que crentes são qualificados e credenciados pelo Senhor, para estarem aptos a compreenderem a Escritura.

Ronaldo Lidório salientou que é na Palavra de Deus que devemos buscar critérios que nos ajudem a identificar áreas fracas ou enfermas na igreja local e, a partir das orientações da Escritura, intencionalmente investir para que ela seja aperfeiçoada na fé e na vida cristã.³³

Em Lucas 24.13-50, Jesus Cristo identificou que seus discípulos tinham uma compreensão errada da sua pessoa e ministério. Mediante a exposição da Palavra, ele corrigiu esta deficiência. Ainda hoje, muitos acreditam que a obra de Cristo foi realizada para nos garantir bênçãos materiais. É isto que tanto tem explorado e ensinado os adeptos da teologia da prosperidade e da confissão positiva, e arrastado multidões aos seus templos.

³³ LIDÓRIO, Ronaldo. Revitalização de Igrejas: Avaliando a vitalidade de igrejas locais. São Paulo: Vida Nova, 2026.

Façamos o mesmo que Cristo fez. Sempre que for necessário corrigir os erros doutrinários de uma igreja local, simplesmente pregue a Palavra. Leve o seu ouvinte de volta ao Evangelho pela exposição. Este é o papel do revitalizador.

2.2. Corações inflamados pelo poder da Palavra.

Ninguém pode se dedicar ao serviço cristão da pregação da Palavra, a não ser que, esteja inflamado pelo ensino da Escritura que é aplicado no coração do crente por obra do Espírito Santo. A Bíblia é o guia supremo dos pensamentos de um verdadeiro discípulo, bem como, o guia para o comportamento do mesmo.

Por esta razão, no caminho de Emaús (Lc 24.13-35), bem como, em Jerusalém, onde os discípulos estavam trancados em casa com medo dos judeus (João 20.19), Jesus expôs a Palavra com o objetivo de levá-los ao pleno conhecimento de verdade, e também, inflamar seus corações, a fim de que, estes cumprissem o propósito de proclamação do evangelho entre todos os povos.

Os métodos utilizados por Jesus servem como paradigma para uma proposta atual de revitalização de igrejas locais. O fato de Jesus Cristo dar a devida atenção à exposição da Palavra em um contexto em que seus discípulos estavam temerosos, desanimados e sem esperança, mostra que a Palavra revelada por Deus é à base do processo de revitalização de uma igreja local.

Mas, não somente isso. Jesus sempre tratou o ensino da Palavra como centralidade em seu ministério de preparar seus discípulos para o serviço missionário. No preparo dos doze, o uso da Escritura foi uma constância que fez grande diferença no treinamento daqueles homens para o serviço. Coleman, ao tratar sobre esta questão, diz que Jesus “[...] *nunca deixou de fazer uso das Escrituras em suas conversas com seus discípulos*³⁴”. Este autor observa ainda que:

Ao todo, há pelo menos 66 referências ao Antigo Testamento em seus diálogos com os discípulos registrados nos evangelhos, isto sem contar com as mais de noventa alusões ao Antigo Testamento nas conversas que teve com outras pessoas³⁵.

³⁴ COLEMAN, R. Plano Mestre de Evangelismo. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, Pag. 71.

³⁵ Ibid. Pag. 71.

A edificação dos crentes por meio do ensino da Palavra de Deus não é simplesmente uma mera tendência teológica, mas uma essência apostólica da ἐκκλησία. Na Grande Comissão (Mt 28.18-20), quando Cristo ordenou que se fizesse discípulos de todas as nações, Ele também disse como isso deveria ser feito, ou seja, batizando e “**ensinando-os** a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”.³⁶

Aqui vale observar ainda que, a grande comissão, foi dada justamente após o coração dos discípulos terem sido inflamados pelo poder da Palavra de Deus, que lhe foi exposta por Cristo³⁷. Em Lucas 24.47, Jesus diz aos seus discípulos que o Antigo Testamento ensina que “[...] *em seu nome se pregasse arrependimento para a remissão de pecados a todas as nações, começando em Jerusalém*”³⁸. Então, o evangelho deveria ser pregado a todas às nações, a partir de Jerusalém, e somente homens inflamados em seu espírito, pela Graça de Deus, teriam disposição para cumprir esta missão.

Certamente que, também por este motivo, fazendo sempre menção ao padrão da Palavra, o apóstolo Paulo exortava a Timóteo a reavivar o dom de Deus nele existente³⁹. Com o espírito avivado, inflamado pelo poder de Deus, Timóteo estaria pronto para aceitar, e para suportar, todos os sofrimentos necessários para que, por meio da sua instrumentalidade, o evangelho tivesse cada vez mais alcance.

Revitalizados pela palavra, os discípulos do Senhor tiveram os seus corações inflamados, e cumpriram sua missão de dar continuidade ao ministério de Jesus no que tange a pregação da necessidade do arrependimento e fé para a remissão dos pecados. No livro de Atos dos Apóstolos, pode-se vê como a pregação da Palavra, em meio a muita oposição, expandiu o seu alcance pelo ministério da igreja de Cristo, que estava avivada no poder do Espírito.

Em Atos, nos é revelado que os apóstolos proclamaram a mensagem do Evangelho em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria. Avivados pelo poder do Espírito Santo, os discípulos de Jesus pregavam o arrependimento para a

³⁶ Ênfase do autor.

³⁷ Marcos 16.14-17.

³⁸ Lucas 24.47.

³⁹ 2 Tm 1.6-14.

remissão de pecados, como eles tinham aprendido com o próprio Senhor, que deveriam fazer em cumprimento as Escrituras Veterotestamentárias⁴⁰.

A fé cristã só se tornou uma religião para o mundo inteiro porque, em sua soberania e para cumprir os seus desígnios, mediante a exposição bíblica e obra do Espírito Santo, Cristo inflamou o coração dos seus apóstolos para cumprirem a sua missão de pregação do evangelho e formação de novos discípulos para o Senhor.

Observe que, igrejas revitalizadas, estão dispostas a pagar o preço necessário, e se envolverem na missão divina de alcançar o mundo com a mensagem redentiva de Jesus Cristo. Revitalizar igrejas é muito mais que colocar em ordem uma estrutura organizacional. É muito que mais que construir prédios para maior conforto de sua membresia. Revitalizar igreja é a fazer o coração arder pela obra missionária, pois, redenção, é sempre o valor central da igreja.

Desta forma, revitalizar igreja só é possível no poder do Espírito de Deus. Todo aquele que é chamado para o trabalho na área de revitalização de igrejas locais precisa entender que, em última instância, esta é uma obra realizada pelo próprio Deus. Assim sendo, a exposição da Escritura precisa ocupar a centralidade do ministério do revitalizador, pois, igrejas revitalizadas e avivadas, são resultantes da transformação que o poder do evangelho opera na mente e no coração das pessoas.

⁴⁰ Lucas 24.47.

3. Reformados Pela Palavra: Uma análise da eficácia da Escritura no contexto da Reforma Protestante.

O cristianismo teve como berço a região da Palestina. Esta região fazia parte do território pertencente ao Império Romano. Os romanos, do ponto de vista religioso, eram bastante tolerantes. Normalmente, o cristianismo seria mais uma das várias crenças adotadas por eles; contudo, isso não aconteceu. Isto porque os seguidores da religião cristã se opunham abertamente aos valores de Roma ao se apresentar como uma religião monoteísta e universal, condenando a adoração a todos os deuses do império, entre eles os imperadores, que também eram adorados.

Em razão da influência helenista, os imperadores do Império Romano realizavam rituais de adoração a sua própria personalidade, que muitas vezes, era representada por estátuas. Como os cristãos se negavam a adorar os deuses romanos e, portanto, o imperador, eles foram considerados inimigos do estado e do imperador, sendo violentamente perseguidos, e muitos, foram condenados à morte e executados em espetáculos públicos.

Apesar da intensa perseguição, os cristãos procuravam se refugiar até mesmo em catacumbas, mas não retrocederam quanto a sua fé em Jesus Cristo e em suas promessas de vida eterna. A história nos mostra que, mesmo em meio a intensas perseguições, o povo eleito de Deus permaneceu resolutos quanto ao seu propósito de obedecer ao evangelho de Jesus e anunciá-lo entre os povos.

Mesmo em face de toda esta perseguição, a Igreja Primitiva arrumava sempre uma forma para dedicar tempo ao estudo da Palavra de Deus, bem como, para preparar os novos conversos ao cristianismo, a fim de que estes dessem continuidade à obra iniciada por Jesus Cristo no que tange a proclamação do evangelho.

Entre os métodos educacionais mais eficazes utilizados pela igreja primitiva, encontra-se o estudo em classe de catecúmenos. Em estreita relação com a evangelização (serviço cristão fundamental da igreja), a partir do final do século I difundia-se por toda parte o estudo em classes de catecúmenos⁴¹. Com a utilização desta metodologia, a igreja primitiva intencionava preparar

⁴¹ FLORISTÁN, C. Catecumenato. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.

doutrinariamente o candidato ao batismo e profissão de fé, bem como prepará-lo para o exercício do serviço cristão na pregação da Palavra e formação de novos discípulos.

Vale aqui salientar que a pregação do evangelho sempre foi visto pela igreja como um serviço cristão. O apóstolo Paulo, ao escrever a igreja de Corinto, responde algumas objeções levantadas contra ele questionando se “[...] *acaso, não sois frutos do meu trabalho no Senhor?*”⁴². Observe que Paulo especifica a sua missão evangelística como um *trabalho* em favor do Reino de Deus. Evangelizar é a primeira ação (serviço) no longo processo de formação de um discípulo.

Apesar da suficiência da Palavra de Deus e da independência que o Senhor tem do homem para encontrar e salvar os seus eleitos, Deus escolheu usar homens imperfeitos para transmitir a perfeita e infalível Palavra de Salvação⁴³. Contudo, o serviço cristão da evangelização e de fazer novos discípulos, exige conhecimentos de fundamentos teológicos e doutrinários encontrados na Bíblia Sagrada⁴⁴.

Ainda no século II, a dimensão da importância dada ao catecumenato era tão grande que, objetivando preparar o cristão para desenvolver o serviço de anunciar o evangelho entre os pagãos cultos, muitas escolas de catecúmenos expandiram os seus currículos. Ao tratar sobre o currículo das escolas de catecúmenos para pessoas de maior nível intelectual, o historiador Alderi de Souza Matos escreveu que:

O currículo incluía a interpretação das Escrituras, regras de fé (síntese das principais convicções cristãs em forma de credo) e o “caminho”, ou seja, um conjunto de instruções morais, como se pode ver na Didaquê.⁴⁵

De modo geral, o estudo da Palavra de Deus em classes de catecúmenos se constituía em um momento decisivo na vida cristã na época da Igreja Primitiva. Por esta razão, mesmo em meio a uma sociedade hostil ao cristianismo, nos primeiros anos, a igreja do Senhor Jesus Cristo permaneceu firme em seu

⁴² 1Co 9.1

⁴³ BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

⁴⁴ LIDÓRIO, Ronaldo. Plantando Igrejas. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

⁴⁵ MATOS, A.S. Breve História da Educação Cristã: dos primórdios ao século 20: Fides Reformata, volume XIII, Nº 2, 2008.

propósito de fidelidade a Deus, ensino da Palavra e formação de novos discípulos.

Esta ênfase por parte da igreja de Cristo na Escritura Sagrada começou a perder força a partir do século IV. Neste período, diante da grande quantidade de novos convertidos que a igreja vinha recebendo ao longo dos anos, esta não mais tinha estrutura suficiente para preparar bem os conversos para o exercício das práticas inerentes à vida na fé cristã.

Para Justo González⁴⁶, uma das principais causas do grande aumento de conversão ao cristianismo no século IV, foi à declaração de Constantino de que ele havia se convertido a fé cristã. Tendo se convertido ao cristianismo em 312, em 313 o imperador Constantino assinou o Édito de Milão, documento que permitia a liberação de obrigatoriedade de culto ao imperador. Assim, a perseguição aos cristãos terminou. Com a conversão de Constantino, inúmeros romanos também se converteram ao cristianismo.

Vale destacar que, até então, os cristãos viviam em constante temor de uma nova perseguição. Depois da conversão de Constantino, este temor dissipou-se. Além disto, o imperador construiu enormes templos cristãos e proclamou leis favoráveis ao cristianismo e seus adeptos. Um dos resultados de tudo isto, foi à aceleração de conversões de romanos ao Cristianismo.

Deste modo, os ensinamentos essenciais da fé cristã e da moral, não eram mais administrados com tanta ênfase. As instituições especiais para a instrução na iniciação da fé, como fora as classes de catecúmenos, praticamente foram substituídas pelos métodos de ensinamentos aplicados através dos procedimentos litúrgicos, bem como, através de escritos dos teólogos da época⁴⁷.

Diante da realidade acima descrita, pode-se afirmar que os novos convertidos passaram a obter aprendizados de modo informal por meio da convivência na comunidade cristã. Neste período, praticamente não havia mais um envolvimento duradouro e pessoal entre discipulador e discipulando, conforme acontecia na classe de estudos denominada de catecumenato, bem como, acontecia no ministério do próprio Jesus no que tange a preparação dos doze para o exercício da vida cristã.

⁴⁶ GONZÁLES, J. História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Cristã, 2011.

⁴⁷ MATOS, A.S. Breve História da Educação Cristã: dos primórdios ao século 20: Fides Reformata, volume XIII, Nº 2, 2008.

Pelo que se sabe, a classe de catecúmenos não ficou apenas na perda de vitalidade, conforme se deu ao longo do período que vai do século I ao século V. A decadência deste método de discipulado preparatório para o ingresso formal na comunidade cristã, o levou ao desaparecimento completo já em meados do século VI.

Ao tratar sobre este assunto, Matos afirma que neste período da história, a igreja deixou de exigir um treinamento intensivo para aqueles que queriam se tornar membros da Igreja. A partir de então, o culto, as festas, a arte e os dramas religiosos, com seu rico simbolismo, se tornaram os principais meios de educação cristã entre a população pouco instruída. Entre as pessoas de maior nível intelectual, a educação passou a ser oferecida nas escolas monásticas (Séc VI ao X) e nas universidades (a partir do séc. XII), contudo, o enfoque nestes tipos de educação não mais era a piedade pessoal, mas sim, os interesses intelectuais e profissionais⁴⁸.

Diante do que até aqui foi destacado, pode-se dizer que no Período Medieval, a igreja do Senhor Jesus Cristo, por ter abandonado a ênfase na Escritura Sagrada, se encontrava em grande necessidade de uma reforma religiosa. Sem observar a Escritura como sua única regra de fé e prática, a igreja havia se corrompido completamente. Façamos uma análise de alguns destes elementos da corrupção da igreja no Período Medieval.

3.1. A corrupção da igreja no Período Medieval

O estudo etimológico da palavra “igreja” mostra que sua fonte originadora é o vocábulo grego ἐκκλησία (*ekklesia*). Originalmente, este vocábulo era empregado para se referir a assembleia dos cidadãos efetivos para tomadas de decisões fundamentais nas esferas políticas e judiciais dentro do contexto estadual. Deste modo, a palavra pode significar apenas *reunião* ou *ajuntamento*.⁴⁹

⁴⁸ MATOS, A.S. Breve História da Educação Cristã: dos primórdios ao século 20: Fides Reformata, volume XIII, Nº 2, 2008.

⁴⁹ COENEN, Lothar; BROWN, Colin. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2000.

Todos os escritos cristãos antigos empregam a palavra *ekklesia* tão somente para aquela comunhão que vieram a existir após a morte e ressurreição de Cristo. *Ekklesia* é um vocábulo que aparece cerca de 115 vezes no N.T., sendo que, destas, somente por três vezes nos evangelho, e todas elas em Mateus (16.18; 18.17). A consciência da existência da igreja cristã surgiu já na comunidade cristã primitiva.⁵⁰

O vocábulo grego “*ekklesia*” significa, basicamente, *os chamados para fora*, dando a entender um grupo distinto, selecionado, e tirado para fora de alguma coisa. Deste modo, a igreja, é a totalidade de cristãos espalhados pelo mundo, todos aqueles que de fato adoram a Deus e a seu Filho Jesus Cristo, sobre quem foi edificada a ἐκκλησία.

A Confissão de Fé de Westminster define a igreja como sendo o “[...] *número total dos eleitos que já foram, dos que agora são e dos que serão reunidos em um só corpo sob Cristo, seu cabeça*”.⁵¹ O termo ἐκκλησία, portanto, “[...] *se refere a todo o corpo de fiéis, quer nos céus quer na terra, que se uniram ou se unirão a Cristo como seu Salvador*”.⁵²

Edificada sobre Cristo, em seu plano terreno, a igreja quanto organismo vivo tem a função de glorificar o nome de Deus sinalizando o seu Reino em toda a sua plenitude entre todos os povos, bem como, capacitar os crentes, por meio do ensino da Escritura, para que sejam aperfeiçoados em Cristo e vivam em constante crescimento e amadurecimento da fé.

A luz da Escritura Sagrada, não se pode negar a relevância da igreja no processo de capacitação dos crentes para o exercício de suas atribuições no corpo de Cristo, bem como, no processo para que estes cheguem a alcançar a maturidade espiritual. Ao escrever a este respeito à igreja de Éfeso, o apóstolo Paulo diz que:

Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé

⁵⁰ *Ibid.*

⁵¹ Confissão de Fé de Westminster, cap. XXV, parágrafo I.

⁵² BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 512.

e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.⁵³

Observe que, segundo o que escreveu Paulo no texto acima, a função principal dos pastores e mestres é a de treinar os crentes para fazer a obra de Deus⁵⁴. É sabido que, por meio de estudos bíblicos, da comunhão cristã, da oração e de outras disciplinas espirituais, é que o cristão amadurecido centraliza a sua vida em Cristo e, a igreja, como comunidade redimida, é o contexto no qual deve acontecer esta nutrição e a preparação dos crentes para o serviço cristão. A este respeito, a Confissão de Fé de Westminster destaca que:

A esta igreja Católica e Visível, Cristo deu o ministério, os oráculos e as ordenanças de Deus, para congregamento e aperfeiçoamento dos santos nesta vida, até o fim do mundo, e pela sua própria presença e pelo seu Espírito, os torna eficazes para este fim, segundo a sua promessa. Ref. Éf.4:11-13; Isa.59:21; Mat:19-20. (CFW cap. XXV; parágrafo III).

Uma das marcas da verdadeira igreja de Cristo é a edificação dos crentes por meio do ensino da Palavra⁵⁵. A saúde espiritual da igreja do Senhor tem uma forte ligação com o ministério do ensino.

É preciso que se entenda que não é suficiente ter a experiência do novo nascimento para ser um exemplar discípulo do Senhor. É preciso também ser edificado através de um ensino consistente que leve o indivíduo a pensar e a viver de acordo com a realidade do Reino de Deus. Sem o ensino fiel e sistemático da Palavra Revelada, a igreja fica a mercê de todo “*vento de doutrina*” que constantemente tem sobrevindo sobre o povo de Deus em todas as eras da História da Igreja.

Foi justamente em virtude destes ventos de doutrina que, na Idade Média, desde a suposta conversão do Imperador Constantino no século IV, que a igreja perdeu sua essência e se tornou corrompida por causa da dureza do coração do

⁵³ Efésios 4.11-13.

⁵⁴ LOPES, Hernandes Dias. Efésios. A noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009.

⁵⁵ Além do ensino da Palavra, a administração dos sacramentos é outro meio de graça dado por Deus, por meio dos quais a igreja do Senhor Jesus Cristo é edificada.

homem caído. Neste período, de fato, a igreja se encontrava em grande necessidade de ser reformada.

Durante o período da Baixa Idade Média (do século XI ao XV), a Igreja Católica Apostólica Romana, havia se tornado a instituição mais poderosa do mundo. Ela determinava a conduta religiosa e moral das pessoas e tinha forte influência sobre a política e a economia. Todos os setores da vida eram regidos por normas e determinações da igreja.

O grande problema é que, a igreja, apesar do seu poder e da sua influência no período da Idade Média, tinha uma forte aparência que estava viva, enquanto que, na verdade, estava morta. Os problemas de ordem moral e espiritual que assolavam a igreja a tornou passível da necessidade de uma revitalização, para que pudesse retornar ao seu papel essencial da igreja como agência do Reino de Deus na terra.

No que tange aos problemas de ordem moral, a Igreja Católica Apostólica Romana estava mergulhada em causas políticas. Por muitas vezes, a igreja foi usada por monarcas para se fortalecer politicamente. O clero, por sua vez, não perdendo as oportunidades, sempre afirmava que a igreja era detentora não somente do poder espiritual, mas também do poder temporal (político). Com isto, o papa intentava submeter os monarcas à autoridade da igreja.

Na vida econômica, a igreja era a maior proprietária de terras na Europa Ocidental. Além disso, o clero concentrava outros bens como igrejas, abadias, conventos e metais preciosos. O comércio de indulgências e a venda de simonias levou a igreja a aumentar ainda mais o seu patrimônio. Enquanto o clero tinha uma vida luxuosa, grande parte da população europeia vivia abaixo da linha de pobreza.

Mas dentre os problemas de ordem moral, o que certamente era mais escandaloso, era o fato de que, mesmo assumindo o celibato, membros do alto clero tinham filhos bastardos, bem como, suas concubinas. Em alguns casos, havia líderes religiosos que tinham filhos com várias mulheres da comunidade e fazia pouco caso deles.⁵⁶

Muitos padres e monges mantinham uma vida paralela à religiosa e não eram vistos com bons olhos pelos cristãos. O papa Alexandre VI, por exemplo,

⁵⁶ GONZÁLES, J. História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Cristã, 2011.

teve amantes e muitos filhos. Todos estes fatores levaram a igreja do Senhor Jesus Cristo a uma vida de infidelidade ao Senhor. A igreja havia perdido a sua essência.

É certo que tudo isto aconteceu por uma razão: O abandono da Escritura Sagrada por parte da igreja medieval. Neste período, a igreja não somente negligenciava a aplicação da Palavra na vida prática, como também, negligenciava a própria necessidade de conhecimento desta Palavra. Justos Gonzáles, a afirmar que, em alguns lugares:

Os sacerdotes, em sua maioria, eram ignorantes e incapazes de responder às mais simples perguntas religiosas por parte dos paroquianos, e muitos deles não sabiam nada mais que recitar a missa de memória, sem sequer entender o que estavam dizendo⁵⁷.

A falta de conhecimento da Escritura Sagrada era ainda mais acentuada entre os paroquianos, que nem mesmo tinham direito de interpretar a Bíblia Sagrada, e tomar nela, o conhecimento necessário para a vida cristã. A igreja da Idade Média estava cada vez mais distante de suas funções espirituais. A igreja de Cristo precisava ser revitalizada. Precisava de uma reforma que fosse profunda. E o único modo de fazê-la seria retornando à Escritura Sagrada.

3.2. O Retorno à Escritura e a revitalização da Igreja

É razoável o entendimento de que, em todas às épocas, Deus sempre preservou um remanescente fiel, que não se dobrou diante dos excessos, da idolatria, e da corrupção que muitos se submeteram ao longo da história. Um exemplo disso é que, já no século XIV, houve tentativa de revitalização da igreja, por meio de reformas religiosas intentadas por homens tementes a Deus.

John Wycliffe (1329-1384), por exemplo, tentou promover a necessária reforma da igreja. No século XIV, na Inglaterra, Wycliffe censurou os tributos cobrados pela Igreja e o poder dos papas sobre os governantes. Ele ainda

⁵⁷ GONZÁLES, J. História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Cristã, 2011, Vol. 2, Pag. 16.

condenou as riquezas ostentadas pelo clero, à venda de indulgências e os cultos aos ídolos e às relíquias. Para Wycliffe, a única e legítima fonte para o cristão era a Escritura Sagrada. Foi justamente por ter esta convicção que Wycliffe defendia que era necessário traduzir a Bíblia para o vernáculo, ou seja, à língua comum do povo. Sua esperança era que igreja tivesse uma vida ajustada à mensagem bíblica.⁵⁸

Vale observar que, pelos esforços deste precursor da Reforma Protestante, após sua morte, a Bíblia foi traduzida para o Inglês por homens que foram influenciados por seus ensinamentos sobre a Palavra Revelada de Deus. A partir de então, a igreja inglesa, por meio do conhecimento da Escritura Sagrada e da volta para a mesma, começou a experimentar os resultados da revitalização que somente a Escritura é capaz de produzir. Como prova disto, pode-se mencionar os lollardos⁵⁹, que, inflamados pela Escritura, passaram a percorrer o país pregando o evangelho da salvação⁶⁰.

Os esforços reformadores de Wycliffe e os seus ensinamentos quanto à centralidade da Escritura, tiveram repercussão na Boêmia (atual República Tcheca). Jan Huss (1369-1415), que já tinha em sua mente pensamentos reformadores, ao ter contato com obras de Wycliffe, foi influenciado pelas suas ideias e traduziu a Bíblia para o seu idioma materno (Tcheco).

Ao questionar os abusos da igreja e do poder papal, Huss, seguindo aquilo que declarava Wycliffe, afirmava que a autoridade final era a Bíblia. Em sua declaração, ele defendia a ideia de que nem o papa nem os concílios são infalíveis, mas somente a Bíblia Sagrada.

Assim como Wycliffe, Huss também criticou a Igreja por ser detentora de riquezas e poder político. Foi justamente por estes motivos que, Huss, foi julgado pela Igreja e condenado a excomunhão pelo Papa Alexandre V. Huss foi morto na fogueira condenado como herege, e sua morte, provocou violentos conflitos religiosos em seu país.

Entende-se que os movimentos pré-reformistas na Inglaterra e na Boêmia, foram movimentos que idealizavam o retorno da Igreja à Escritura Sagrada. Estes

⁵⁸ GONZÁLES, J. História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Cristã, 2011, Vol. 1, Pag. 491

⁵⁹ Apesar de mais tarde, este movimento ter perdido força e também de ter apresentado algumas posturas e doutrinas estranhas, na sua origem, ele demonstrou o poder revitalizador que a Escritura exerceu no seio da igreja de Jesus Cristo.

⁶⁰ GONZÁLES, J. História Ilustrada do Cristianismo. São Paulo: Vida Cristã, 2011, Vol. 1, Pag. 491

movimentos foram responsáveis por preparar o caminho para o êxito da Reforma Protestante do século XVI.

Assim como os pré-reformistas, os reformadores do século XVI não somente condenavam a corrupção da igreja, mas também, entendiam que somente por meio do conhecimento da Bíblia Sagrada, os cristãos encontrariam o significado da fé e de sua vida na Terra. Foi justamente por esta razão que, os reformadores, buscaram ensinar a Escritura Sagrada ao povo, a fim de que, por meio do conhecimento da Escritura, e do seu poder, a igreja de Cristo fosse reformada, revitalizada.

Por conta desta ênfase no ensino da Escritura, segundo registros históricos, foi a partir de Lutero (Séc. XVI) que a ênfase em uma educação cristã sólida voltou a receber atenção por parte da Igreja. A este respeito, Nery destaca que:

A revolta de Lutero no século XVI, consiste no relaxamento do clero e da ignorância do povo. Para ele era necessário, por parte dos pastores, estar próximo do povo, ser concreto e simples, dar-lhe uma alimentação religiosa substancial. Para alcançar seu objetivo de reforma da igreja, ele recorreu primeiro a Bíblia e, com ela, entre outros meios, à força da sistematização da fé cristã apresentada pelo catecismo.⁶¹

Por considerar cada lar cristão como sendo um ambiente propício para instrução de fiéis, Lutero preparou catecismos que serviam para instrução de crianças dentro do seu âmbito familiar.⁶² Apesar de ter sido originalmente preparado para instrução de crianças, estes catecismos não serviam apenas para este fim, mas também, para fortalecer doutrinariamente adultos cristãos.

A posição de Lutero marcou o início de um importante momento histórico da igreja cristã. Em sua concepção, bem como na concepção de reformadores como João Calvino, João Knox, Zuínglio e tantos outros, era necessário que o povo de Deus saísse do estado de total ignorância quando a Palavra Revelada, e fossem bem instruídos quanto às implicações da fé em Cristo. Para os

⁶¹ NERY, F.S.C. O Novo Catecismo e a História dos catecismos. Petrópolis-RS: Vozes, 1993. Pag. 17-18.

⁶² Observe que para Lutero o ensino da Escritura em um ambiente familiar e, conseqüentemente, de pequeno grupo, parece ter lugar indispensável no processo de educação cristã. Por levar em consideração a importância da família na educação religiosa, Lutero e Calvino escreveram catecismos que se tornaram valiosas ferramentas para educação cristã ao longo dos séculos.

reformadores, a educação cristã tinha como alvo preparar todos os cristãos para serem sacerdotes do grande Yahweh.⁶³

Foi justamente por esta razão que a exposição bíblica ocupava o lugar de centralidade no ministério dos reformadores. De acordo com Steven J. Lawson, a missão prioritária de João Calvino, por exemplo, era explicar e aplicar a Palavra de Deus aos seus ouvintes. Calvino era alguém que considerava o púlpito o coração do seu ministério.⁶⁴

Para Calvino, é a explicação e a aplicação da Palavra o que leva a congregação a ser edificada e os perdidos a serem convertidos à Cristo. Por isto, em seu ministério, a exposição da Escritura voltou a ocupar o lugar central na igreja. O resultado da exposição feita por este servo de Deus trouxe não somente restauração à igreja de Genebra, como também, causou profundos impactos sócias em toda aquela comunidade.

Observa-se que a prática dos reformadores para revitalizar a igreja de Cristo, foi justamente fazer aquilo que a própria Bíblia determina, ou seja: pregar a Palavra. Um exemplo claro disto na Escritura é encontrado na Epístola que o apóstolo Paulo escreveu a Tito. Naquele contexto, a Igreja de Creta, uma igreja que apesar de jovem, estava vivendo dias de crise de liderança, crise eclesial, e também, crise nas relações sócias.

Diante deste quadro, em uma visita que o apóstolo Paulo fez a Creta, ele deixa ali um dos seus discípulos, Tito, “[...] *para colocar em ordem as coisas restantes*”⁶⁵. Mas, como Tito faria isto? O texto da própria carta indica que Tito só poderia fazer isto por meio da exposição da Sã Doutrina. A pregação da Palavra chama o eleito para uma vida de arrependimento e fé, e o educa a viver de maneira piedosa. Em tempo, esta mesma palavra exorta aos insubordinados para que sejam sadios na fé, e também, condena aqueles que não se dobram em arrependimento.

Na percepção de Paulo, a Palavra de Deus é suficiente para restaurar e revitalizar a igreja quando esta se encontra em necessidade de reforma. Era exatamente assim que pensavam os reformadores. Quando Lutero foi questionado sobre como conseguiu dar início a Reforma Protestante e sacudir

⁶³ PAZMIÑO, R.W. Temas Fundamentais da Educação Cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

⁶⁴ LAWSON, Stever J., A Arte Expositiva de João Calvino. São José dos Campos, SP, Fiel, 2017.

⁶⁵ Tito 1.5.

toda a Europa, ele respondeu dizendo: “*Simplesmente ensinei, preguei e traduzi a Palavra de Deus. Fora isto, nada fiz. Enquanto eu dormia, a Palavra enfraqueceu ao papado, como nenhum imperador ou príncipe jamais fizeram. Eu nada fiz. A Palavra de Deus fez tudo*⁶⁶.”

É correta a afirmação de Charles Spurgeon quando ele diz que o evangelho é como um leão enjaulado, que quando solto, não precisa de ajuda de ninguém. O papel do bispo cristão é soltar este leão por meio da Exposição do Evangelho. Então, a Palavra de Deus irá repreender corrigir, educar o homem de Deus para viver em justiça. A Palavra de Deus irá “[...] *por em ordem as coisas restantes*⁶⁷” e revitalizar a igreja que precisa ser restaurada.

Em todos os lugares que você percebe a igreja crescer saudavelmente, você verá que isto tem uma íntima ligação com a presença da exposição fiel da Palavra. Por isso, a pregação fiel da Palavra de Deus é o elemento mais importante do ministério pastoral.

No contexto da Reforma Protestante, à volta a Escritura Sagrada proporcionou uma nova época à igreja de Cristo. O movimento reformista, mediante o poder de Deus, foi ganhando força e se espalhando por toda a Europa e, posteriormente, o mundo. Por meio do conhecimento da verdade, as pessoas foram levadas a abandonar a mentira e serem libertas da escravidão. Assim, muitos retornaram a Cristo em arrependimento, fé e vida piedosa.

Devemos nos lembrar de que a revitalização de igrejas é uma ação de Deus. É somente Deus quem tem o poder para redimir, e para edificar a igreja que a Ele próprio pertence⁶⁸. E, soberanamente, Deus faz isto por meio da sua Palavra revelada ao homem.

Por meio da exposição da Palavra, a igreja foi despertada para a necessidade de retornar aquele cristianismo fundamentado na Escritura e que tem o Senhor Jesus como seu centro, como o era na Igreja Primitiva. A partir da exposição da Escritura, a igreja do Período Moderno experimentou um grande mover do Santo Espírito e foi revitalizada. A ampla difusão do conhecimento bíblico que foi propalado na Reforma Protestante tem seu alcance perceptível

⁶⁶ MACARTHUR, John. O Pastor como Pregador. Pregando a Palavra de Deus com Paixão. Eusébio, CE: Editora Peregrino, 2016. Pag. 84-85

⁶⁷ Tito 1.5

⁶⁸ 1Ts 1.5.

ainda no século XXI. Portanto, no trabalho de revitalização de igreja local, o princípio da Sola Scriptura é simplesmente essencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como anda a saúde espiritual da igreja brasileira? É sabido que o crescimento numérico está longe de ser um problema contemporâneo da igreja do país supracitado. O problema é que, muitas das igrejas locais e muitas denominações que se dizem cristãs, tem a reputação de estarem vivas, enquanto que, na verdade, estão mortas⁶⁹. Qual é a razão desta realidade? A razão desta realidade é o abandono da centralidade da Escritura e o enfoque em métodos pragmatistas que geram experiências emocionais momentâneas, mas que não transforma a vida interior.

Nos púlpitos de muitas igrejas, estão substituindo a Palavra de Deus por filosofias, bem como, por outros substitutos que não são capazes de alimentar a alma faminta das pessoas. Desta forma, temos igrejas cheias, porém frágeis, por não terem adquirido o pleno conhecimento da verdade.

Igrejas saudáveis e vivificadas, não são aquelas que seguem meras formas e métodos eclesiais, e que por isso, tem uma membresia considerável. A Sã Doutrina e a pregação fiel da Escritura é o que de fato produz uma igreja quebrantada, vivificada, e que, no poder de Deus, é capaz de afetar o mundo ao seu redor. Assim foi na Época de Neemias, na época dos apóstolos, na época da Reforma Protestante, bem como, em outros momentos da história.⁷⁰

O poder da Palavra aplicada pelo Santo Espírito é suficiente para a salvação, santificação e vivificação da igreja de Jesus Cristo. É exatamente por esta razão que, líderes cristãos, não devem se deixar seduzir pelas técnicas do pragmatismo moderno. Estas, podem até arrastar multidões, mas, não tem poder para restaurar vidas e nem para promover avivamento e saúde espiritual.

⁶⁹ STETZER, Ed & QUEIROZ, Sérgio. Igrejas que Transformam o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão 2017.

⁷⁰ STETZER, Ed & QUEIROZ, Sérgio. Igrejas que Transformam o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão 2017.

Dentro desta perspectiva, entende-se que o ensino da Palavra revelada por Deus deve sempre ocupar a centralidade neste processo. Bryan Chapell, no livro *Pregação Cristocêntrica*, chama à atenção para o fato de que “[...] a *Palavra não é somente poderosa, ela é inigualável.*”⁷¹ Assim sendo, nada pode usurpar o seu lugar de centralidade na igreja cristã, e ser bem sucedido.

Martyn Lloyd-Jones, ao destacar sobre a primazia da pregação, diz que, ao logo dos anos, movimentos e modas vão surgindo e enchendo os templos, apelando para a emoção e o entusiasmo. No entanto, destaca o autor, no espaço de algum tempo, se esquecem daquelas coisas, “[...] e *uma nova atração faz seu aparecimento, ou então surge uma nova ideia.*”⁷² Para Lloyd-Jones, o que a igreja precisa é da solidez da mensagem da Palavra revelada por Deus, e, evidentemente, é exatamente isto o que também é necessário no trabalho de revitalização de igrejas locais.

A tarefa do líder cristão, portanto, não é criar métodos antropocêntricos para atrair pessoas. Por isso, como exorta John Macarthur, o pragmatismo não deve definir o ministério pastoral. A igreja não foi chamada para ser primariamente popular, e sim, santa. E a igreja só é santificada por meio da Palavra. Não há igreja viva independente da Escritura, portanto, “Pregue a Palavra”, este é o método mais eficaz para revitalizar uma igreja local, bem como, para que haja saúde espiritual na mesma.

A Palavra de Deus é atemporal, por isso, os mesmos efeitos que ela produziu no passado, ela é capaz de produzir hoje. Voltar à Escritura será sempre o método mais eficaz para a revitalização de uma igreja local. Portanto, aquele que é chamado com santa vocação para a edificação da igreja de Cristo, acima de tudo, “Pregue a Palavra”, pois a Palavra é o agente primário na revitalização e edificação da igreja do Senhor.

⁷¹ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica: Restaurando o sermão expositivo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p. 18.

⁷² LLOYD-JONES, Martyn. *Pregação e Pregadores*. São Paulo: Fiel, 1984, p. 25.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. *Bíblia de estudo Genebra*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

BRAGA, James. *Como preparar mensagens bíblicas*. 2ª edição – São Paulo: Editora Vida, 2007.

BRYAN, Chapell. *Pregação Cristocêntrica: Restaurando o sermão expositivo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

_____. *O sermão Cristocêntrico: Modelos para a pregação redentiva*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

CASIMIRO, Arival & HERNANDES, Dias Lopes. *Revitalizando a igreja: Na busca por uma igreja viva, santa e operosa*. São Paulo: Editora Hagnos, 2012.

CHESTER, Tim & MARCUS Honeysett. *Pregação centrada no Evangelho: Para pregar e dirigir estudos bíblicos como Deus quer*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000.

COLEMAN, R. *Plano Mestre de Evangelismo*. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

Confissão de Fé de Westminster.

FEE, Gordon D. & STUART Douglas. *Entendes o que lês: um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica*. 3ª edição – São Paulo: Vida Nova, 2011.

GONZÁLES, J. *História Ilustrada do Cristianismo*. São Paulo: Vida Cristã, 2011.

LAWSON, Stever J., *A Arte Expositiva de João Calvino*. São José dos Campos, SP, Fiel, 2017.

LIDÓRIO, Ronaldo. *Revitalização de Igrejas: Avaliando a vitalidade de igrejas locais*. São Paulo: Vida Nova, 2016.

LOPES, Hernandes Dias. *Efésios. A noiva gloriosa de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2009.

LLOYD-JONES, Martyn. *Pregação e pregadores*. São Paulo: Ed. Fiel, 1984.

MACARTHUR, John. *O Pastor Como Pregador: Pregando a Palavra de Deus com Paixão e Poder*. Eusébio-CE: Editora Peregrino, 2016.

Matos, A.S. *Breve histórico da Educação Cristã: dos primórdios ao século 20*. São Paulo: Fides Reformata, volume XIII, Nº 2, 2008.

NASCIMENTO, Paulo César. *Revitalização de Igrejas: Um paradigma bíblico a partir de Apocalipse*. Brasília - DF: Editora LERBAN, 2022.

NERY, F.S.C. *O Novo Catecismo e a História dos catecismos*. Petrópolis-RS: Vozes.

PAZMIÑO, R.W. *Temas fundamentais da Educação Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, pag. 40.

ROBINSON, W. Haddon. *Pregação Bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos*. São Paulo: Shedd Publicações, 2002.

STETZER, Ed. & QUEIROZ, Sérgio. *Igrejas que transformaram o Brasil: Sinais de um movimento revolucionário e inspirador*. 1º Ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2017.